

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Dissertação

Educação Física e Evasão Escolar: os cenários e as percepções a partir do corpo docente e diretivo de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS

Emanuele Alves de Souza

Pelotas, 2017

EMANUELE ALVES DE SOUZA

Educação Física e Evasão Escolar: os cenários e as percepções a partir do corpo docente e diretivo de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alan Goularte Knuth

Pelotas, 2017

EMANUELE ALVES DE SOUZA

Educação Física e Evasão Escolar: os cenários e as percepções a partir do corpo docente e diretivo de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 13/07/2017

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alan Goularte Knuth (orientador)

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

Prof.Dr. Mário Renato de Azevedo Júnior

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

Prof.^a Dra. Gabriela Machado Ribeiro

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas

**“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda.” (Paulo Freire)**

Agradecimentos

Agradeço carinhosamente a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a conclusão da minha dissertação de Mestrado. Primeiramente, ao meu orientador Alan Knuth pela dedicação e paciência nos momentos de dúvidas e dificuldades, aos meus pais Emmanuel e Diane por terem me incentivado e auxiliado a estudar sempre, aos meus irmãos Juliane e Hyago, a minha amada filha Bruna e em especial ao meu esposo Bruno que foi o grande incentivador, e exemplo de persistência e maestria nos estudos.

Gratidão a todos vocês!

RESUMO

SOUZA, E. A. **Educação Física e Evasão Escolar: os cenários e as percepções a partir do corpo docente e diretivo de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS**. 2016. 27f. Projeto de Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

De acordo com De Freitas (2007) a evasão escolar é entendida como interrupção no ciclo de estudo e há muito tempo, educadores e pesquisadores discutem este problema que vem sendo recorrente no Colégio Cassiano do Nascimento. Portanto, o objetivo do presente estudo é descrever as percepções dos gestores escolares e professores de Educação Física sobre a evasão escolar no ensino médio de uma escola pública e analisar as possíveis relações da evasão com as aulas de Educação Física. Este estudo teve uma abordagem de caráter qualitativo e o foco das entrevistas semiestruturadas é a direção atual da escola, juntamente com as três professoras de Educação Física. A partir de uma reunião em que ficou determinado um aumento da carga horária para a disciplina de Educação Física, no colégio mencionado acima, surgiu à ideia de pesquisar esse tema: as relações entre evasão escolar e aulas de Educação Física no ensino médio.

Palavras-chave: educação física; escola; evasão escolar

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESEF	Escola Superior de Educação Física
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
MEC	Ministério da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
EF	Educação Física
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
ISE	Sistema de Informação
SOE	Serviço de Orientação Educacional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. PROJETO DE PESQUISA	9
1 Um breve contexto da escola estudada	13
1.1 Questões de Pesquisa	15
1.2 Objetivos	15
1.2.1. Objetivos Gerais	15
1.2.2. Objetivos Específicos	15
2. Fundamentação Teórica	16
2.1 Dados preliminares sobre a evasão escolar	21
3. Procedimentos Metodológicos	23
3.1 Caracterização do tipo de estudo	23
3.2 Aproximação com o lugar de estudo	23
3.3 Instrumentos de pesquisa	23
3.4. Logística de estudo	24
3.5. Aspectos éticos	24
3.6. Análises dos materiais empíricos	24
3.7. Avaliações dos riscos e benefícios	25
3.8. Explicitações das responsabilidades dos pesquisadores	25
3.9. Declarações sobre o uso e destinação do material e/ ou dados coletados	25
3.10. Financiamento	25
Referências	26
3 ARTIGO	28
Referências	49
Apêndice A	52
Apêndice B	54

1. APRESENTAÇÃO

Há alguns anos, mais precisamente no ano de 1996, meu pai foi transferido para a cidade de Pelotas-RS e, com isso, toda a família teve que lidar com algumas mudanças, dentre elas, fazer novos amigos, conhecer lugares novos e frequentar uma nova escola. Fui matriculada no Colégio Cassiano do Nascimento, situado bem próximo a minha casa, com boas referências educacionais e mantido pela rede estadual de ensino, características essenciais para o momento que eu estava vivendo. Esta foi a primeira aproximação que tive com meu atual objeto de estudo. Fui aluna do educandário de 1996 ao ano 2000, assim findando o ensino médio naquele local. Logo após concluir esta passagem pela escola, outros momentos aconteceram em minha vida, vindo eu a me formar em licenciatura em Educação Física (EF). Passados dois anos de minha conclusão do ensino superior, surge um concurso para o estado do Rio Grande do Sul, realizado no ano de 2013. Desde o momento em que soube de minha aprovação, só o que queria era voltar para o colégio Cassiano, agora não mais como aluna, e sim como professora. Então, no ano de 2015, surgiu uma vaga para complementar o quadro de professores de EF, e é quando eu retorno à escola e começo minha trajetória como docente, havendo aí uma segunda aproximação, a qual se dá até o presente momento, agora na condição de professora-pesquisadora. Atuando como docente há um ano, a partir de uma reunião pedagógica, algumas inquietações e dúvidas surgiram, visto que, todo final de ano, discutem-se as mudanças, as práticas pedagógicas e as disciplinas que se manterão no quadro ou que terão sua carga horária diminuída no próximo ano letivo. Todos os professores são convocados para um encontro e, como em qualquer meio, cada qual defende a sua disciplina, o seu saber e a sua prática. Somos cinco professores de EF e todos compareceram no local, uma vez que, nos últimos anos, nossa disciplina vinha perdendo espaço e estava cada vez mais diluída no atual currículo. Eis que surge, por parte da direção da escola, a proposta de haver um aumento das aulas de EF no ensino médio, passando de uma para duas aulas semanais no primeiro e segundo ano e de uma para três aulas semanais no terceiro ano do ensino médio, com o argumento que “são as aulas de EF que mantêm os alunos nesse educandário”. Portanto, a partir

dessa reunião em que ficou determinado um aumento da carga horária para a disciplina de EF, surgiu a ideia de pesquisar esse tema: as percepções dos professores de EF e equipe diretiva relacionados com a evasão escolar e aulas de Educação Física no ensino médio da escola Cassiano do Nascimento.

2 PROJETO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Projeto

Educação Física e Evasão Escolar: os cenários e as percepções a partir do corpo docente e diretivo de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS

Emanuele Alves de Souza

Pelotas, 2017

EMANUELE ALVES DE SOUZA

Educação Física e Evasão Escolar: os cenários e as percepções a partir do corpo docente e diretivo de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS

Projeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alan Goularte Knuth

Pelotas, 2017

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alan Goularte Knuth (orientador)

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

Prof.Dr. Mário Renato de Azevedo Júnior

Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

Prof.^a Dra. Gabriela Machado Ribeiro

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas

1. UM BREVE CONTEXTO DA ESCOLA ESTUDADA



Figura 1- Foto da fachada do Colégio Cassiano do Nascimento

Fonte: Arquivo Pessoal

O colégio estadual Cassiano do Nascimento está localizado na área urbana de Pelotas, e se caracteriza por ter seu ensino público e gratuito (financiado pela rede estadual), faz parte da 5ª coordenadoria de ensino (CRE), abrangendo três níveis de ensino escolar, que são: fundamental, médio e técnico. De acordo com o Sistema de Informação (ISE), a escola conta com 476 alunos no ensino fundamental, 682 no ensino médio e 95 no ensino técnico em contabilidade, totalizando 1.253 alunos nos três turnos (manhã, tarde e noite), no ano de 2015. Por se tratar de uma escola que não está inserida em um bairro específico e também por ser de porte grande, os alunos que normalmente a frequentam são vindos das mais diversas localidades da cidade. Portanto, o corpo discente da escola é bastante diversificado.

O ensino fundamental é dividido em duas etapas: anos iniciais, compreendendo do 1º ao 5º ano, e anos finais, compreendendo do 6º ao 9º ano. A disciplina de EF na rede estadual de ensino só é ofertada aos alunos nos anos finais, contando com duas aulas semanais.

O ensino médio ofertado no turno da manhã, desde o ano de 2012, é politécnico, e uma das características deste ensino é que as aulas aconteçam no turno inverso. A EF, portanto, é realizada no turno da tarde, contando com duas aulas no 1º e 2º anos e três aulas no 3º ano. As aulas do ensino médio noturno ocorrem no mesmo turno.

De acordo com a lei 9394/96, o aluno que cumpre jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos de idade, que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da EF ou que tenha filhos, fica desobrigado a frequentar as aulas escolares de EF.

No turno da manhã, a escola opera com nove turmas no 1º ano e quatro turmas no 2º e 3º ano do ensino médio. Já no turno da tarde, há apenas uma turma no 1º ao 4º ano, duas no 5º ano, três no 6º ano, quatro turmas no 7º e 8º ano e uma turma no 9º ano. No período noturno, funcionam três turmas de 1º ano, duas de 2º e 3º anos do ensino médio e uma de 9º ano, além de todo o ensino técnico que tem uma turma na etapa 1, 2 turmas na etapa 2 e uma turma na etapa 3. Neste último nível, não há a obrigatoriedade de ofertar a disciplina de Educação Física.

A escola conta com 15 funcionários (agentes educacionais), divididos entre os setores de secretaria, alimentação e limpeza, e um total de 103 professores. Destes 103 professores, sete fazem parte da equipe diretiva, 1 diretor, 3 vice-diretores e 3 coordenadores pedagógicos (manhã, tarde e noite), 3 fazem parte do SOE (serviço de orientação educacional) e há ainda 1 psicóloga e 1 nutricionista. Na parte de Educação Física, conta-se com cinco professoras, sendo que três delas trabalham com o ensino médio, uma com o ensino médio e fundamental e outra somente com o ensino fundamental. Quanto à estrutura e recursos por parte da educação física, podemos relatar que a escola é um local privilegiado, pois conta com um ginásio poliesportivo, com banheiros e vestiários, além de uma sala específica para os professores de EF. Conta ainda com uma quadra de cimento demarcada e dois espaços bem grandes de areia e também como a escola se localiza na Av. Dom Joaquim, tem duas pistas de caminhadas disponíveis com aparelhos de ginástica ao ar livre, podendo assim, realizar as aulas nestes espaços externos. Ainda podemos relatar que há uma abundância em materiais esportivos como: bolas, cones, arcos, coletes e jogos educativos.

De três em três anos, são realizadas eleições escolares, onde professores, pais e alunos escolhem seus representantes através do voto direto. Ao final do ano de 2015, houve eleições para diretor, ocasionando troca de gestores no início do ano de 2016 e elegendo uma das professoras de EF como vice-diretora do turno da manhã.

Diante deste contexto, onde a pesquisadora do projeto está imersa, em meio a tantas expectativas sobre o poder escolar na formação de jovens, um dos questionamentos que circularam nos cenários desta escola foi a respeito das motivações da evasão escolar e uma possível contribuição da Educação Física neste sentido. Uma contribuição que atenuasse o insucesso escolar à medida que mais aulas fossem ofertadas. Esta relação EF X Evasão, provocou questionamentos

e se apresentou como potente a ponto de receber investimentos de pesquisa, onde a participação da pesquisadora no local de estudo também produzirá efeitos relevantes.

1.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Será que as aulas de EF são capazes de manter os alunos na escola? Realmente somos capazes de tal feito? Que demandas são atribuídas à escola e à Educação Física na atualidade? Que aspectos influenciam atualmente a evasão de jovens no ambiente escolar?

Estas questões nos aproximam do problema de pesquisa que apresentamos: Que percepções se apresentam, entre gestores e professores, sobre a evasão escolar de alunos do ensino médio, e quais possíveis relações com a disciplina de Educação Física?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVOS GERAIS

Descrever as percepções dos gestores escolares e professores de Educação Física sobre a evasão escolar no ensino médio de uma escola pública. Analisar as possíveis relações da evasão com as aulas de Educação Física.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar percepções de dirigentes escolares sobre a evasão escolar: desde as causas até possíveis soluções para a questão.
- Identificar percepções sobre a evasão escolar entre professores de educação física.
- Explorar entre dirigentes e professores de EF suas percepções sobre possíveis relações entre evasão e EF escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, fica claro em seu art. 2º que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Em consonância com o artigo da lei apresentada acima, a expressão “fracasso escolar” nem deveria existir em nossos sistemas educacionais, visto que família e Estado agiriam conjuntamente, impossibilitando essa problemática. Ainda na (LDBEN), em seu artigo 3º que trata da escola, no que se refere à valorização dos profissionais da educação escolar e ao padrão de qualidade da escola pública, podemos perceber uma discrepância de ideais, visto que lei e políticas públicas de aplicabilidade não estão em conformidade, pois ainda percebemos baixo rendimento dos discentes, além de outros aspectos como falta de infraestrutura, baixa remuneração salarial dos docentes, falta de formação continuada para os professores e falta de material didático, fazendo com que isso tenha um impacto negativo no trabalho pedagógico dos docentes e a aprendizagem dos alunos.

Rovira (2004), explica o termo “fracasso escolar”, como sendo um baixo rendimento acadêmico ou escolar juntamente do abandono prematuro dos estudos (evasão). Então, o termo fracasso escolar significa o mau êxito na escola ou no meio acadêmico, caracterizado na compreensão de muitos autores, como retenção (permanência por mais de um ano em um mesmo nível de aprendizagem) e evasão escolar (abandono provisório ou permanente dos estudos).

Na dissertação de mestrado de Aguiar (2015) a autora relata que o baixo rendimento escolar do aluno, culminado com o fracasso escolar, tem sido um grande entrave para o aumento da escolaridade e para a universalização do ensino básico, nas escolas brasileiras.

Para Bossa (2009), embora haja estudos discutindo os problemas da educação brasileira, o fracasso escolar ainda se impõe de forma alarmante e persistente, pois o sistema escolar ampliou o número de vagas, mas não desenvolveu uma ação que o tornasse eficiente e garantisse o cumprimento daquilo a que se propõe, ou seja, o acesso à cidadania. Cidadania esta que está prevista na lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no seu artigo 4º, e assegura a

garantia de educação básica, obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, ofertando aos cidadãos formação da pré-escola ao ensino médio. Cada vez mais isso não é cumprido, pois faltam escolas de educação infantil na maioria das cidades brasileiras e o ensino médio está ultrapassado, obsoleto e desatualizado perante as demandas dos novos tempos.

Ainda de acordo com Bossa (2002), no Brasil, a escola torna-se cada vez mais o palco de fracassos e de formação precária, impedindo os jovens de se apropriarem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que os rodeia. Podemos compreender o fracasso escolar sob diversas perspectivas, tais como:

Como problema essencialmente psíquico; como problema meramente técnico; como questão institucional; como questão fundamentalmente política. Verificou-se a existência de continuidades e rupturas teórico-metodológicas em relação aos caminhos percorridos pela produção de saber na área: há teses em que permanece o predomínio de concepções psicologizantes e tecnicistas de fracasso escolar; em outras, coexistem concepções inconciliáveis que resultam em um discurso fraturado; há também teses que dialogam e avançam a pesquisa crítica do fracasso escolar, inserindo-o nas relações de poder existentes numa sociedade de classes (ANGELUCCI, 2004, p. 51).

Para melhor entendimento, a seguir explanaremos separadamente sobre os termos que compõem o fracasso escolar: evasão e retenção. No dicionário Aurélio online, a expressão evasão escolar significa deixar de frequentar a escola e é caracterizada como abandono das salas de aula. Sendo considerado um dos problemas educacionais mais sérios de nosso país, no ano de 2010, em uma pesquisa realizada pelo IBGE, 13,2% dos estudantes matriculados nas escolas de ensino público brasileiro evadiram das escolas.

De acordo com dados encontrados através do site da UNICEF (Fundo das nações Unidas para a Infância), apesar de o Brasil estar bem próximo da universalização do ensino fundamental, o país ainda está longe da universalização em relação aos jovens de 15 a 17 anos, ou seja, do ensino médio. No Brasil, há cerca de 21 milhões de adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, mas de cerca de 100 estudantes que entram no ensino médio, apenas 40 concluem o mesmo.

A evasão está longe de ser resolvida, uma vez que são vários os fatores que caracterizam o fracasso escolar. Para Batista (2009), são muitos os motivos que conduzem o estudante a abandonar seus estudos, destacando-se os fatores

internos, associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, e os fatores externos, de natureza socioeconômica. Muitas vezes, jovens se vêem obrigados a optar por trabalhar ao invés de estudar, devido à necessidade de contribuir com o sustento da família. Além disso, o modelo de escola da atualidade já não desperta o interesse do aluno. Lara (2003) corrobora com essa análise, ao afirmar que o fenômeno da evasão escolar associado ao fato de a escola estar pouco preocupada em possibilitar aos alunos e professores a experiência do acontecer das ideias na sua produção, em consonância aos desafios concretos da vida, contribui consequentemente ao abandono da escola, caminho que parece mais certo.

Também de acordo com o Fundo das Nações Unidas, são várias as barreiras que se apresentam impedindo a universalização do acesso e permanência na escola, contribuindo assim para a evasão escolar: barreiras socioculturais, econômicas, vinculadas ao acesso e políticas, além de barreiras financeiras e técnicas. Podemos exemplificar como sendo uma barreira sociocultural questões que envolvam a discriminação racial, a exposição à violência e a gravidez na adolescência. Já as barreiras econômicas estão relacionadas com fatores referentes à pobreza e, em particular, ao trabalho infantil. As barreiras vinculadas ao acesso são as que correspondem à oferta educacional, a não valorização do profissional da educação, à apresentação de conteúdos distantes da realidade, ao número insuficiente de escolas, etc. E por fim, as barreiras políticas, financeiras e técnicas são aquelas que tratam da insuficiência de recursos destinados à educação pública brasileira.

Podemos destacar que a disparidade ainda é maior no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. A evasão escolar continua limitando o acesso de nossos jovens à cidadania plena e, como consequência, mantém-se na pauta das discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, especificamente pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas (FREITAG, 2003). Essa autora ainda destaca o fato de que vários estudos têm ressaltado os aspectos sociais como sendo um dos fatores determinantes da evasão escolar.

Diferentemente do termo evasão escolar, na literatura também encontramos a expressão retenção escolar, outro meio de fracasso escolar que é entendido como uma situação em que um aluno se mantém no mesmo nível de ensino durante um

ano adicional, ao invés de avançar para um nível superior juntamente com os respectivos pares da mesma idade (BROPHY, 2006).

Pesquisas sobre o fracasso escolar vêm sendo realizadas sistematicamente no Brasil desde a década de 1930, no entanto, a retenção escolar continua a assombrar o sistema educacional. Sabe-se que a reprovação repetida usualmente resulta em exclusão do aluno, não só da escola, mas também da sociedade, principalmente entre as classes populares, acarretando desperdícios de recursos e vagas escolares, além de desgaste pessoal para estudantes e professores (VIEIRA, 2012). Para tentar amenizar um pouco do problema de evasão e retenção escolar, algumas medidas foram surgindo, como a implementação do Programa Bolsa Família, que o Governo Federal pactuou com os entes federados. O Programa visa beneficiar, por meio de uma bolsa no valor de até R\$ 120,00 (cento e vinte reais) mensais, crianças que frequentam regularmente as aulas. É uma forma de tornar obrigatória a permanência da criança e do jovem na escola.

Outra medida que parte da perspectiva governamental é a criação de subterfúgios através do Plano Nacional de Educação (PNE), e uma das estratégias apresentadas neste plano visa promover a busca ativa da população de 15 a 17 anos fora da escola, em articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude. Já que, de acordo com a *Education at a Glance* (OECD INDICATORS, 2012), em 23 de 27 países com dados disponíveis, as taxas de graduação no ensino médio pela primeira vez foram superiores a 75%. Em países como a Finlândia, Grécia, Irlanda, Israel, Japão, Coreia, Portugal, Eslovênia e Reino Unido, as taxas são superiores a 90% na conclusão do ensino secundário, mostrando que o índice de fracasso escolar nesses países é muito baixo em relação aos índices brasileiros.

A Educação Física, como qualquer outra matéria ministrada na escola, tem seus adeptos e também aqueles que não gostam nem de ouvir o nome da disciplina. Especificamente sobre Educação Física no Ensino Médio, alguns autores afirmam que ela deve permitir aos adolescentes diversas experiências através de atividades motoras, apresentando um caráter essencialmente participativo, diversificado, equilibrado, agregado aos conteúdos procedimentais e conceituais, além das atitudinais, valorizando o domínio cognitivo (BARNI & SCHNEIDER 2003; CORREIA, 1996; VERENGUER, 1995).

De acordo com Correia (1996), que também pesquisa o Ensino Médio, um planejamento participativo em que o aluno atue diretamente possibilita ao professor detectar as necessidades de cada um. Além disso, permite uma autonomia e liberdade de escolha para as atividades, viabilizando que estas influenciem em sua participação social.

Em relação às aulas de EF, Bidutte (2001) considera que as influências da personalidade de cada indivíduo, suas experiências pessoais e o ambiente social da escola são fatores determinantes na motivação para a participação nas aulas. No entanto, a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados (CHICATI, 2000). Podemos ser motivados intrinsecamente ou extrinsecamente. A respeito desses fatores, Witter e Lomônaco (1984) dizem que a motivação intrínseca é aquela em que a atividade surge como decorrência da própria aprendizagem, o material aprendido fornece o próprio reforço, a tarefa é feita porque é agradável. Já a motivação extrínseca ocorre quando a aprendizagem é concretizada para atender a outro propósito, como por exemplo, passar no exame ou subir socialmente.

Em um estudo realizado por Chicati (2000) mostra que existe um forte interesse por parte da maioria dos alunos em participar das aulas de Educação Física, e que os esportes coletivos (representados pelo futebol, vôlei, handebol e basquete) ainda são os mais praticados. Ainda em seu estudo, verificou-se que esse gosto da maioria pelo desporto pode ser atribuído a diversos fatores, tais como o incentivo da mídia, o incentivo dado pelos pais e principalmente por ser o desporto a matéria mais ministrada nas aulas de educação física.

Já em uma pesquisa conduzida por Darido (2004) citando, Dishman (1994) reflete sobre a necessidade de compreender quais são os fatores responsáveis pela diminuição da atividade física na passagem da infância para a adolescência, e desta, para a idade adulta. Evidentemente, muitas mudanças nos domínios do comportamento ocorrem nesta transição. Contudo, a hipótese levantada pelo autor refere-se às experiências dos alunos durante o ciclo escolar, principalmente durante os anos referentes ao Ensino Médio. Os fatores aqui encontrados foram: a baixa motivação dos professores ao ensinar nas aulas de EF e o questionamento em relação à aprendizagem de algo que terá relevância para a sua vida.

Até o momento, inexistem estudos que relacionem as aulas de Educação Física com a tentativa da diminuição do fracasso escolar. Portanto, este estudo buscará algumas respostas a respeito do assunto.

2.1 DADOS PRELIMINARES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR

Foram pesquisadas por meio de dados registrados no INEP algumas informações a respeito do fracasso escolar em todo território brasileiro na rede estadual de ensino, precisamente no ensino médio, nos anos de 2013, 2014 e 2015, que servirão de apoio para reflexões e interpretações do presente estudo. É importante pontuar que tais dados não podem ser confundidos como um componente quantitativo de pesquisa, uma vez que não serão produzidos pelo presente projeto, nem serão analisados estatisticamente. Dessa forma, estamos considerando tais informações como elementos complementares, dados empíricos de sustentação para a base qualitativa do estudo.

As figuras 2 e 3 apresentarão, de acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) alguns dados sobre o fracasso escolar. Como já citado no início do texto por Rovira (2004), e Damiani (2012), que fracasso escolar é a soma de retenção escolar (repetência) mais evasão, o que se apresentará no gráfico 2 são estes dois índices somados. Ao consultar os dados da taxa de rendimento através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) nos anos de 2013, 2014 e 2015, podemos observar que há bastante discrepância nos achados encontrados em todo o território brasileiro se relacionarmos com os dados do estado do Rio Grande do Sul, da cidade de Pelotas e da escola pesquisada Cassiano do Nascimento. Enquanto na rede estadual de todo o Brasil encontramos índices de 22%, 21,8% e 18,3% de fracasso escolar, respectivamente nos anos de 2013, 2014 e 2015, na cidade de Pelotas encontramos percentuais de 31,1%, 29,5% e 30,3%, mostrando que o município está com as taxas mais elevadas que no restante do país. E se compararmos com os números da escola Cassiano do Nascimento, 43,7%, 40,5% e 40,4%, respectivamente nos anos de 2013, 2014 e 2015, esses índices são ainda mais impactantes. Apesar de vir diminuindo ano a ano, ainda podemos afirmar que o fracasso escolar atinge fortemente a escola pesquisada.

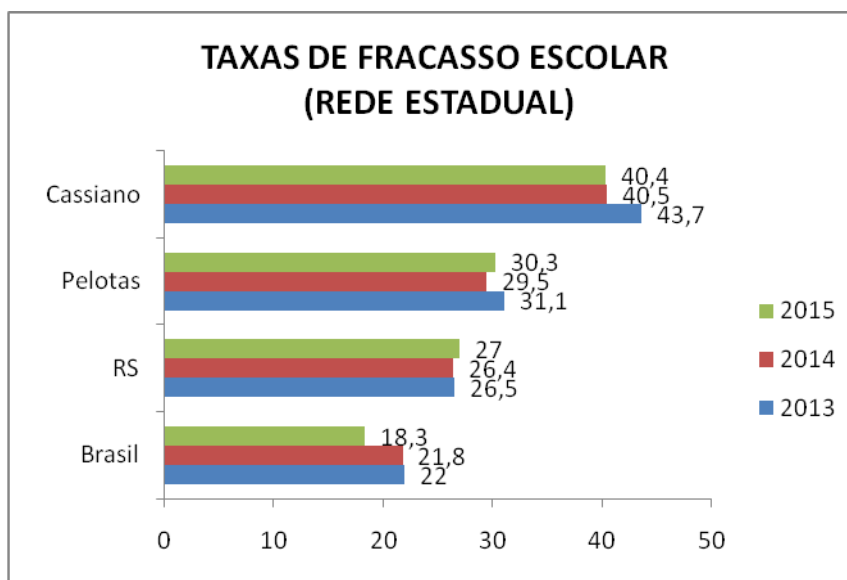


Figura 2 - Taxas de fracasso escolar do Ensino Médio na rede estadual de ensino

Fonte: INEP (indicadores educacionais 2013, 2014 e 2015)

Outro índice que foi obtido através de pesquisa realizada no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) foi o de distorção idade/série. Verificou-se que no ano de 2015, na escola Cassiano do Nascimento, 43,5% dos alunos ali matriculados estavam fora da série que deveriam estar em relação a sua idade. Vieira (2012) corrobora com a análise ao afirmar que a reprovação repetida resulta em exclusão do aluno, não só da escola, mas também da sociedade, principalmente entre as classes populares, acarretando desperdícios de recursos e vagas escolares, além de desgaste pessoal para estudantes e professores.

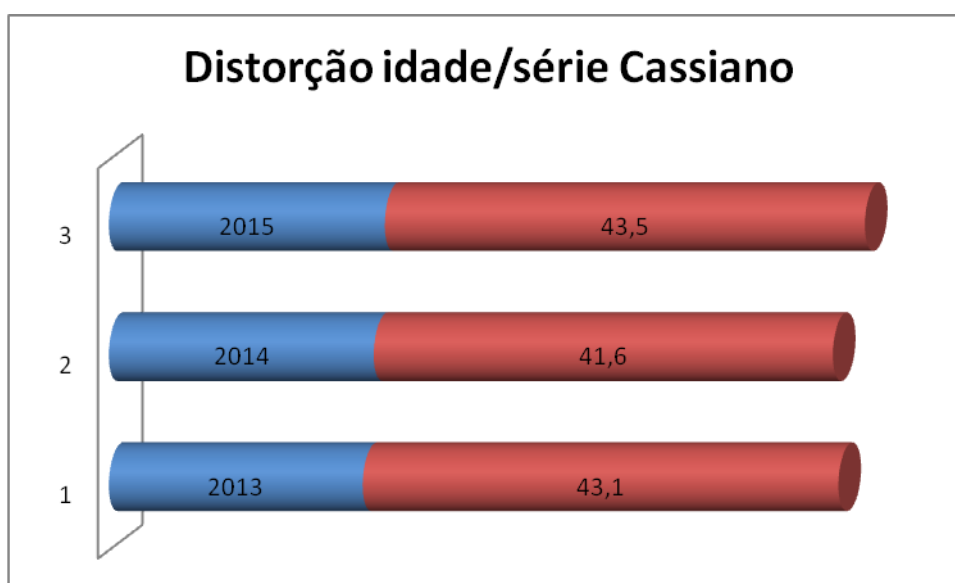


Figura 3- Taxas de distorção idade/série do ensino médio na rede estadual de ensino

Fonte: INEP (indicadores educacionais 2015).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE ESTUDO

Este estudo terá uma abordagem de caráter qualitativo. Primeiramente, as estratégias de exploração passam pela aproximação inicial com o local de estudo, uma vez que é o local de trabalho da pesquisadora, que atua como professora de EF. Para tal, o item expresso no funcionamento da escola (item 1, breve contexto da escola estudada) é bastante relevante para apoiar algumas decisões metodológicas. A seguir, todo o processo será explicado através de etapas. A pesquisa foi delineada com o aval e conhecimento dos atores escolares.

3.2 APROXIMAÇÃO COM O LUGAR DE ESTUDO

No primeiro momento, houve uma reunião com os gestores e professores de EF da escola com o intuito de apresentar o objetivo da pesquisa. Os envolvidos foram convidados a participar da mesma e houve uma adesão de todos enquanto parceiros da investigação. Após esta reunião, ocorreu a aprovação verbal dos atores escolares para que a pesquisa pudesse ocorrer de forma autônoma. Esta aprovação estabeleceu as bases para as próximas instâncias formais de avaliação do projeto de pesquisa: a qualificação perante a banca de avaliação e a submissão a um comitê de ética.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Em um segundo momento, após o projeto de pesquisa ter sido enviado, analisado e aprovado pelo comitê de pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas sob o número de protocolo de aprovação: 1.977.046, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas seguindo os moldes indicados por Triviños (1987), a partir de um roteiro pré-elaborado, fundamentado na revisão da literatura e, especialmente, nos objetivos deste estudo. O foco das entrevistas foi a direção atual da escola (diretora, coordenadora do ensino médio e vice-diretora), juntamente com as três professoras de EF restantes. O roteiro das perguntas utilizado juntamente com as respostas das entrevistadas encontra-se no apêndice B e foi realizado separadamente para a direção e professores.

3.4 LOGÍSTICA DO ESTUDO

A ocorrência das entrevistas foi no mês de abril de 2017, no período entre os dias 12 e 26 e realizadas com a diretora, vice-diretora, coordenadora e três professoras de EF da escola Cassiano do Nascimento, com um agendamento prévio e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A). Todas elas foram gravadas, através de um aplicativo de celular chamado “Gravador de Voz” desenvolvido pela empresa Green Apple Studio, transcritas de forma manual, uma vez que a pesquisadora ouvia as gravações através de fones de ouvidos, ia pausando as gravações e digitando no Word 2010, impreterivelmente, tudo que era ouvido dos pesquisados, logo, apresentadas ao entrevistado via email, para que o mesmo pudesse ler e autorizar a sua fala para utilização no estudo. Foi realizada uma avaliação da percepção desses atores escolares (diretores e professores de Educação Física) em relação à evasão escolar relacionado com a Educação Física, visando respostas e elementos novos à atual conjuntura em que encontramos o meio escolar. Portanto, a pesquisa contempla exclusivamente os professores e a direção escolar, não incluindo o parecer dos alunos nos critérios de elegibilidade.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Serão respeitados os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 466/12 (BRASIL, 2012).

O projeto de pesquisa foi encaminhado através da Plataforma Brasil ao comitê de ética em pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas e aprovado no mês de fevereiro de 2017 através do protocolo de aprovação número 1.977.046, só assim para dar início às entrevistas semiestruturadas.

3.6 ANÁLISES DOS MATERIAIS EMPÍRICOS

Neste presente momento, está sendo realizada uma análise minuciosa do material empírico, confrontado os pontos mais relevantes, a partir do olhar da pesquisadora. O interesse da mesma será de eleger respostas frequentes, estabelecendo elos de consistência entre informações pertinentes aos objetivos do estudo.

3.7 AVALIAÇÕES DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

O presente estudo não traz qualquer risco à saúde física e moral de seus participantes, visto que se trata de uma pesquisa previamente consentida e autorizada pelos mesmos e de livre arbítrio para participação. Também não trará nenhum prejuízo financeiro, pois em hipótese alguma será cobrado algum valor do participante da pesquisa e nem mesmo haverá pagamento por sua participação.

3.8 EXPLICITAÇÕES DAS RESPONSABILIDADES DOS PESQUISADORES

O papel do pesquisador é de tentar compreender da melhor forma possível o cenário no qual ele se propôs a pesquisar e analisar com cuidado todos os vieses e contrapontos, sempre tentando agir de forma neutra e imparcial. Portanto, para uma melhor compreensão e ética dentro desta pesquisa, será preservado o anonimato de seus participantes, sendo seus nomes trocados por pseudônimos e, a qualquer momento, caso haja algum desconforto ou desistência, ficará o participante liberado de qualquer responsabilidade.

3.9 DECLARAÇÕES SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL E/ OU DADOS COLETADOS

Todas as entrevistas e termos de consentimento assinados serão armazenadas em HD externo por um período de 5 anos na Escola Superior de Educação Física da UFPel.

3.10 FINANCIAMENTO

Para a realização da pesquisa, serão necessários um computador para digitação dos dados (1), um gravador para ser utilizado durante as entrevistas (2), folhas de ofício (3) e impressões (4), além do transporte para chegar ao local pesquisado (5).

Os custos serão financiados pela pesquisadora e somente será necessário dispor dos itens 3, 4 e 5.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Marlene Miranda et al. **Fracasso Escolar no Ensino Médio: As Explicações dos Professores, Gestores e Alunos**. 2015.

ANGELUCCI, C. B. et al. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991–2002): um estudo introdutório**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, jan/abr. 2004.

BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. **A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, p. 1631-1653, 2003.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>acesso em: 06 dez. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores educacionais**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais/> Acessado em 18 de setembro de 2016.

BROPHY, J. Grade Repetition, Paris/Brussels, **The International Institute for Educational Planning (IIEP) and The International Academy of Education (IAE)**, (2006).

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alexsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista Profissão Docente, UNIUBE. Uberaba/MG, 2009.

BIDUTTE, L. C. **Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular**. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 5, n.2, dez. 2001.

BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Artmed Editora, 2009.

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio**. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, v. 11, nº. 1, p. 97-105. 2000.

CORREIA, Walter Roberto. **Planejamento Participativo e o Ensino de Educação Física no 2º Grau**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, Supl. 2, p. 43-48, 1996.

DARIDO, S.C; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAMIANI, Magda Floriani. **Discurso Pedagógico e fracasso escolar**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 457-478, out./dez. 2006

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 2003.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?t=abandono-escolar&vcodigo=M15>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

LARA, Tiago Adão. **A escola que não tive. O professor que não fui**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OECD (2012), **Education at a Glance 2012**: OECD Indicators, OECD Publishing. <<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2012-en>>. Acesso em: 16 set. 2016.

ROVIRA, José Maria Puig. **Educação em valores e fracasso escolar**. In: MARCHESI, Alvaro; Gil, Carlos Hernán de (col.). **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987

VIEIRA, Maria de Fátima A. et al. **Prevalência de retenção escolar e fatores associados em adolescentes da coorte de nascimentos de 1993 em Pelotas, Brasil**. Pan American Journal of Public Health, v. 31, n. 4, 2012.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. **Educação física escolar: considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau**. Rev. paul. educ. fís, v. 9, n. 1, p. 69-74, 1995.

<http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/educacaobrasileiraindicadoresedesafios.pdf>
. Acessado dia 13/05/2017. (Fórum Nacional de Educação 2013)

3 ARTIGO

Percepções de professores de Educação Física e equipe diretiva sobre evasão escolar: um estudo de caso a partir de uma escola pública em Pelotas-RS

RESUMO

SOUZA, E. A.; KNUTH, Alan Goularte. **Percepções de professores de Educação Física e equipe diretiva sobre evasão escolar: Um estudo de caso a partir de uma escola pública em Pelotas-RS**. 2017. 16f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

De acordo com De Freitas (2007) a evasão escolar é entendida como interrupção no ciclo de estudo e há muito tempo, educadores e pesquisadores discutem este problema, que se tornou recorrente no Colégio Cassiano do Nascimento. A partir de uma reunião em que ficou determinado um aumento da carga horária para a Educação Física no ensino médio, com o discurso de que a disciplina conseguiria amenizar a evasão dentro do meio escolar, surgiu à ideia de pesquisar o tema. Assim, o presente artigo tem como objetivo, descrever as percepções de professores de Educação Física e equipe diretiva sobre a evasão escolar no ensino médio de uma escola pública e também, analisar as possíveis relações da evasão escolar com as aulas de Educação Física. O trabalho tem uma abordagem de caráter qualitativa e se caracteriza como estudo de caso. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas à direção atual da escola e três professoras de Educação Física, de forma que a análise se deu pelo método hermenêutico dialético, conforme indica Minayo. As causas da evasão citadas naquela escola estão ligadas principalmente a fatores relacionados à ordem social, como gravidez na adolescência, casamento precoce, sustento familiar e também a falta de apoio da família. Cinco das seis entrevistadas consideram ser a disciplina de Educação Física (EF) capaz de auxiliar na diminuição da evasão e citam exemplos de como isso ocorre dentro do meio escolar: a disciplina de EF traz os alunos e os pais para dentro da escola através de competições e eventos escolares; e destacam que, como ocorreu no ensino médio, deveria haver o aumento da carga horária no ensino fundamental, além de acabar com as aulas duplas. Este estudo foi feito, não como uma forma de denúncia, mas sim para compreender melhor as causas desse

problema grandioso que é a evasão escolar, e tentar contribuir de alguma forma para a melhora dessa problemática. Um dos procedimentos finais da pesquisa será a devolução das principais análises para o corpo docente escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Evasão escolar. Ensino médio.

ABSTRACT

SOUZA, E. A; KNUTH, Alan Goularte. **Physical Education teachers' perceptions and management team about school dropout: A case study from a public school in Pelotas-RS. 2017.** 16f. Dissertation of (Master's) - Post-Graduation Program in Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas.

According to De Freitas (2007), the school dropout is understood as an interruption in the study cycle and a long time ago, professors and researchers discuss this problem. For Vieira and contributors (2012) it is increasing the number of students that abandon their studies early. This problem has become recurrent at the Cassiano do Nascimento College, and from a meeting that determined an increase in the workload for Physical Education in high school, with the discourse that the discipline could reduce the evasion in the school environment, came the idea of researching the topic. Therefore, this article aims to describe the perceptions of the management team and professors of Physical Education about school dropout in high school of a public school e secondarily analyze possible relations of the school dropout with Physical Education classes. The article has a qualitative approach and is characterized as a case study. Semi-structured interviews were applied to the current direction of the school also to three Physical Education professors, so that their answers could be categorized and analyzed through a proposal of a dialectical hermeneutic method, according to Minayo (2001). The professors cited that the causes of school dropout are mainly related to socially related factors such as teenage pregnancy, early marriage, and family support. Another finding was that five of the six interviewed said that Physical Education (PE) is capable of helping to reduce evasion and cited examples of how this occurs within the school environment:

PE's classes bring students and parents to the school through competitions and school events; Through the good work of PE professors; And emphasize that, as occurred in high school, there should be an increase in the number of hours in elementary school, in addition to ending double classes (two periods of consecutive PE classes). Finally, it is worth reiterating that the study was done to better understand the causes of evasion and to try to contribute in some way to solve and reduce this problem, making it clear that because it is a case study, it may not have the same results and applicability in other schools.

Keywords: Physical Education. School. School evasion. School dropout. High school.

RESUMEN

SOUZA, E. A; KNUTH, Alan Goularte. **Percepciones de profesores de Educación Física y equipo directivo sobre evasión escolar: Un estudio de caso a partir de una escuela pública en Pelotas-RS**. 2017. 16f. Disertación (Maestría) - Programa de Postgrado en Educación Física. Universidad Federal de Pelotas, Pelotas-RS.

De acuerdo con De Freitas (2007) la evasión escolar se entiende como interrupción en el ciclo de estudio y desde hace mucho tiempo, educadores e investigadores discuten este problema. Para Vieira y colaboradores (2012) es cada vez mayor el número de estudiantes que abandonan sus estudios precozmente. Este problema se volvió recurrente en el Colegio Cassiano do Nascimento, ya partir de una reunión en que se determinó un aumento de la carga horaria para la Educación Física en la enseñanza media, con el discurso de que la disciplina conseguía amenizar la evasión dentro del medio escolar surge la idea de investigar sobre el tema. Por lo tanto, el presente artículo tiene como objetivo, describir las percepciones del equipo directivo y profesores de Educación Física sobre la evasión escolar en la enseñanza media de una escuela pública y secundariamente analizar las posibles relaciones de la evasión escolar con las clases de Educación Física. El trabajo tiene un enfoque de carácter cualitativo y se caracteriza por ser un estudio de caso. Se aplicaron entrevistas semiestructuradas a la dirección actual de la escuela junto a tres profesoras de Educación Física, de forma que sus respuestas fueron categorizadas

y analizadas a través de una propuesta de método hermenéutico dialéctico, como indica Minayo (2001). Las profesoras citaron que las causas de la evasión en esa escuela están ligadas principalmente a factores relacionados de orden social, como el embarazo en la adolescencia, matrimonio precoz, sustento familiar y también la falta de apoyo de la familia. Otro resultado encontrado fue que cinco de las seis entrevistadas dijeron que la disciplina de Educación Física (EF) es capaz de auxiliar en la disminución de la evasión y citan ejemplos de cómo esto ocurre dentro del medio escolar: la disciplina de EF trae a los alumnos y los padres a Dentro de la escuela a través de competencias y eventos escolares; A través del buen trabajo de los profesores de EF; Y destacan que, como ocurrió en la enseñanza media, debería haber el aumento de la carga horaria en la enseñanza fundamental, además de acabar con las clases dobles (dos períodos de clases de EF consecutivos). Por último, vale reiterar que el estudio se ha hecho, para comprender mejor las causas de la evasión, y tratar de contribuir de alguna manera a la mejora de esta problemática, dejando claro que por tratarse de un estudio de caso, puede que no tenga los mismos resultados Y aplicabilidad en otras escuelas.

Palabras clave: Educación Física. Escuela. Evasión escolar. Enseñanza media.

1.INTRODUÇÃO

Há muito tempo, educadores e pesquisadores discutem o problema da evasão escolar. De acordo com De Freitas (2007), evasão escolar é entendida como interrupção no ciclo de estudo, ou seja, a saída prematura das salas de aula.

Convém esclarecer que o termo fracasso escolar engloba outros problemas escolares como repetência, analfabetismo, defasagem nos estudos, mas, neste trabalho, evasão será entendida como um dos efeitos do fracasso escolar conforme nos direcionam alguns autores como Damiani (2006) e Fernandes (2005), os quais ligam diretamente fracasso e evasão escolar. Para Vieira (2012) é cada vez maior o número de estudantes que abandonam a escola precocemente, estudos realizados nas coortes de 1982 e 1993 em Pelotas, RS comprovam este relato, porém, essa é uma questão que está longe de ser resolvida.

De acordo com Bossa (2009), embora haja estudos discutindo os problemas da educação brasileira, o fracasso escolar ainda se impõe de forma alarmante e persistente, pois o sistema escolar ampliou o número de vagas, mas não desenvolveu uma ação que o tornasse eficiente e garantisse o cumprimento daquilo a que se propõe, ou seja, o acesso à cidadania. Cidadania esta que está prevista na lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no seu artigo 4º, e assegura a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, ofertando aos cidadãos formação da pré-escola ao ensino médio. Ainda de acordo com Bossa (2009), no Brasil, a escola torna-se cada vez mais o palco de fracassos e de formação precária, impedindo os jovens de se apossarem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que os rodeia.

Podemos compreender o fracasso escolar sob diversas perspectivas, tais como: problema essencialmente psíquico; como problema meramente técnico; como questão institucional; como questão fundamentalmente política. Verificou-se a existência de continuidades e rupturas teórico-metodológicas em relação aos caminhos percorridos pela produção de saber na área: há teses em que permanece o predomínio de concepções psicologizantes e tecnicistas de fracasso escolar; em outras, coexistem concepções inconciliáveis que resultam em um discurso fraturado; há também teses que dialogam e avançam a pesquisa crítica do fracasso escolar,

inserindo-o nas relações de poder existentes numa sociedade de classes (ANGELUCCI, 2004, p. 51).

Não muito diferente de outras pesquisas e de outras escolas em nosso país, o Colégio Cassiano do Nascimento está sofrendo com o problema da evasão escolar. Este colégio está localizado na área urbana da cidade de Pelotas, e se caracteriza por ter seu ensino público e gratuito (financiado pela rede estadual), abrange três etapas de ensino escolar, que são: ensino fundamental, médio e técnico. De acordo com o Sistema de Informação (ISE), a escola contava com um total de 1.253 alunos nos três turnos (manhã, tarde e noite), no ano de 2015. Atuando como docente há um ano no colégio e a partir de uma reunião pedagógica, algumas inquietações e dúvidas surgiram, visto que, todo final de ano, discutem-se mudanças, práticas pedagógicas e as alterações de carga horária nas disciplinas escolares para o próximo ano letivo. Todos os professores são convocados para um encontro e, como em qualquer meio, cada qual defende a sua disciplina, o seu saber e a sua prática.

Na escola, há cinco professores de Educação Física (EF) e todos compareceram no local, uma vez que, nos últimos anos, a disciplina vinha perdendo espaço e estava cada vez mais diluída no atual currículo. Eis que surge, por parte da equipe diretiva da escola, a proposta de haver um aumento das aulas de EF no ensino médio, passando de uma para duas aulas semanais no primeiro e segundo ano e de uma para três aulas semanais no terceiro ano do ensino médio, com o argumento que “são as aulas de EF que mantêm os alunos no educandário”. Dessa forma, manifestou-se uma preocupação da escola para com a evasão escolar, e a educação física foi um dos argumentos para sustentar a intervenção da escola para tal realidade.

Neste sentido, o objetivo do presente artigo foi descrever as percepções da equipe diretiva e professores de Educação Física sobre a evasão escolar no ensino médio de uma escola pública e também analisar as possíveis relações da evasão escolar com as aulas de EF, já que esta análise surgiu no interior da própria escola estudada.

2. METODOLOGIA

Este artigo tem uma abordagem de caráter qualitativa e caracteriza-se como um estudo de caso, que conforme Nisbett e Watt (1978) sugerem que deve ser entendido como “uma investigação sistemática de uma instância específica” (p.5). Essa instância, segundo eles, pode ser um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição, um programa etc.

No primeiro momento, houve uma reunião com a equipe diretiva e professores de EF da escola com o intuito de apresentar a pesquisa. Os envolvidos foram convidados a participar da mesma e ficaram cientes de que o presente estudo não traria qualquer risco à saúde física e moral de seus participantes, pois se trata de uma pesquisa previamente consentida e autorizada pelos mesmos e de livre arbítrio para participação, sempre preservando as suas identidades. Logo após estes esclarecimentos, houve uma adesão de todos os atores escolares enquanto parceiros da investigação.

A escola estudada, como já mencionada é uma escola pública, localizada na zona urbana da cidade de Pelotas-RS, é mantida pela esfera estadual e conta com três etapas de ensino escolar, que são: ensino fundamental, médio e técnico. No ano de 2015 contava com um total de 1253 alunos nos três turnos de funcionamento.

Em um segundo momento, respeitando os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), a pesquisa foi enviada, analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas sob o número de protocolo de aprovação: 1.977.046.

A técnica de pesquisa adotada foi entrevistas semiestruturadas, seguindo os moldes indicados por Triviños (1987), a partir de um roteiro pré-elaborado, fundamentado na revisão da literatura e, especialmente, nos objetivos deste estudo. O roteiro foi elaborado pelos pesquisadores do estudo. Os questionamentos abordados para os entrevistados foram sobre o tempo de trabalho na escola e o conhecimento da realidade dos alunos, a importância e legitimação da disciplina de educação física no meio escolar, suas ideias sobre evasão, o que poderia ser feito para diminuí-la e se achavam que a disciplina de EF era capaz de auxiliar na

diminuição ou reversão da evasão escolar. Para Minayo (2001) a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo qualitativo, por meio dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

O foco das entrevistas foi à direção atual da escola (a diretora, a coordenadora do ensino médio e a vice-diretora que também é professora de EF), juntamente com outras três professoras de EF. Toda a etapa de entrevistas ocorreu no mês de abril de 2017, totalizando seis entrevistas, ocorrendo com um agendamento prévio e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada entrevistado respondeu uma vez ao roteiro de questões. Todas elas foram gravadas com aparelho de celular MOTO G5, e realizadas nas residências das participantes da pesquisa, de acordo com suas solicitações e disponibilidade. Logo, foram transcritas pela pesquisadora e apresentada às entrevistadas via e-mail, para que as mesmas pudessem ler e autorizar ou não a utilização de seu conteúdo no estudo. Todas as entrevistadas devolveram o conteúdo consentindo com a utilização na pesquisa.

As entrevistadas, três professoras do corpo diretivo e três professoras de educação física, foram identificadas anonimamente durante o texto e a extração de suas falas está identificada como Professora1(Prof.1), Professora 2 (Prof.2) e Professora 3 (Prof.3), quando se trata das professoras de EF e Diretora 1 (Dire1), Diretora 2 (Dire2) e Diretora 3(Dire3) quando se trata da diretora, vice-diretora e coordenadora do Ensino Médio.

E por fim, assim como nos indica (Minayo, 2001) o conteúdo das entrevistas foi analisado a partir de categorias. Categorias que em geral, se referem a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si, foram estabelecidas após a coleta de dados, visando a classificação dos dados encontrados no trabalho de campo. Será aplicada uma proposta de método hermenêutico dialético para a análise de dados, neste método a fala dos atores sociais é situada em seu contexto para melhor ser compreendida. Essa compreensão tem como ponto de partida, o interior da fala. E, como ponto de chegada, o campo da especificidade histórica e totalizante que produz a fala, conforme nos direciona (Minayo, 2001).

“Podemos destacar dois pressupostos desse método de análise. O primeiro diz respeito à ideia de que não há consenso e nem ponto de chegada ao processo de produção do conhecimento. Já o segundo se refere ao fato de que a ciência se constrói numa relação dinâmica entre a razão daqueles que a praticam e a experiência que surge na realidade concreta. A autora também entende que os resultados de uma pesquisa em ciências sociais constituem-se sempre numa aproximação da realidade social, que não pode ser reduzida a nenhum dado de pesquisa.” (Minayo, 2001).

É importante destacar que mesmo com o aporte teórico de base qualitativa, as categorias identificadas pelos autores também carregam um quê de intencionalidade, tratam-se de uma visão, de uma expectativa. Não pode ser entendida com as únicas categorias possíveis ou definitivas, pois neste momento, são aquelas que mais sentido fizeram para o pesquisador, no intuito de revisitar os objetivos e as falas mais potentes oriundas das entrevistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sequência do texto, serão discutidas três categorias que surgiram a partir de elementos e aspectos com características comuns e que têm relação entre si, conforme nos indica os princípios de análise qualitativa inspirada em Minayo (2001). Ainda de acordo com a autora, neste sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.

3.1 DESCONHECIMENTO DA ESCOLA SOBRE A REALIDADE DOS ALUNOS

“[...] eu acho muito difícil conhecer todos os alunos e suas realidades. Às vezes até o final do ano tem alunos que a gente acaba nem conhecendo. Acho difícil, não conheço não” (PROF.3)

Castro (2006) nos diz que enquanto disseminadores de saberes, os professores devem acompanhar o aluno em todo o seu aprendizado, enquanto sujeito individual e social. Quando questionado às professoras e direção da escola se elas conheciam a realidade de seus alunos, em cinco das seis entrevistas foi sustentado que não era possível conhecer a realidade deles, que era praticamente impossível isso acontecer. Os motivos apontados nas entrevistas foram em função da escola não estar localizada em um bairro específico, portanto, recebendo alunos

de distâncias pequenas e longas, por ser uma escola de grande porte e por ter os mais variados tipos de alunos frequentando o local, tornando inviável estabelecer qualquer tipo de relação de conhecimento mais aprofundado entre discentes e docentes. Marum (2008), em seu estudo sobre evasão em uma escola pública encontrou fatores semelhantes com estes mencionados pelas entrevistadas do colégio Cassiano, pois a escola que foi foco de sua pesquisa, também tinha uma clientela oriunda de outras regiões da cidade, também era uma escola de grande porte e igualmente era considerada uma escola de passagem, isto é, um local que favorece o acesso dos alunos, tanto do trabalho para a escola quanto da escola para as suas residências. E isto provoca diversas reflexões, uma delas é que desconhecendo a realidade do aluno não tem como saber os motivos pelos quais eles possam vir a abandonar o meio escolar, ou mesmo, quais anseios vigoram em seu tempo de permanência na mesma. Na opinião do educador Mário Volpi, do programa Cidadania dos Adolescentes do UNICEF:

[...] Os professores precisam aproximar-se mais de seus alunos, procurando entendê-los e interagir com eles para que seja fortalecido um laço entre o professor e sua turma, isso contribui para o desenvolvimento da aprendizagem fazendo com que os alunos interajam com o professor deixando as aulas mais agradáveis, proporcionando um momento de conhecimento. (VOLPI, 2009, p. 72).

Marum (2008) reitera a ideia de que investigações acerca da vida intra e extraescolar são necessárias para a compreensão deste processo de evasão escolar. Ceratti, (2008) corrobora com a reflexão e nos diz que o problema social vem carregado de influências e determinantes, visto que é essencial a tarefa de descobrir as manifestações que estão por detrás dos fatos.

Apenas uma das entrevistadas diz conhecer suficientemente os alunos do colégio e destaca o fato de conhecer melhor a realidade dos alunos mais problemáticos, pois os pais eram chamados constantemente à escola e assim, relatavam as realidades extraescolares.

“Considero suficiente [...] [...]Porque na verdade tu acaba conhecendo bem a realidade dos mais problemáticos” (DIRE 3)

“Como diretora, trabalhei 6 anos, tenho mais 3 anos de vice diretoria do turno da noite e estou no Cassiano desde 2001”(DIRE 3)

A reflexão que se faz nessa fala é o fato da professora trabalhar por muitos anos na direção da escola, estando inserida neste meio há aproximadamente 9 anos. Os pais quando vão à escola em busca de informações ou até mesmo quando são chamados, são atendidos pela equipe diretiva e orientação educacional, portanto, falam diretamente com o diretor, vice-diretores e pedagogos. Dessa forma, é importante ressaltar que o tempo em que está inserido no meio escolar, além de fazer parte da equipe diretiva, são dois fatores determinantes para conhecer melhor os alunos.

“Não, não conheço, na verdade a gente não tem muito contato com os alunos fora das horas aula”. (PROF.2)

Vale ressaltar a importância da escola e principalmente do professor conhecer melhor o seu aluno, mas também há de se pensar se há espaço-tempo para tal aproximação, se há também, interesse tanto pela parte do discente quanto pelo docente dessa proximidade, enfim, temos uma série de fatores que precisam ser considerados. Um item que também é necessário refletir é o fato do acúmulo de atividades que os docentes encontram no seu dia a dia escolar, que podem ser os mais diversos como: correções de provas, preparação de aulas e muitas vezes, trabalhos relacionados à própria administração escolar, não permitindo assim, uma maior interação com o seu aluno. Esse distanciamento está intimamente ligado ao processo de trabalho nas escolas. É justamente o que nos diz Gasparini (2005) citando Teixeira (2001), Barreto e Leher (2003) e Oliveira (2003).

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade. Embora o sucesso da educação dependa do perfil do professor, a administração escolar não fornece os meios pedagógicos necessários à realização das tarefas, cada vez mais complexas. Os professores são compelidos a buscar, então, por seus próprios meios, formas de requalificação que se traduzem em aumento não reconhecido e não remunerado da jornada de trabalho (Teixeira, 2001; Barreto e Leher, 2003; Oliveira, 2003).

3.2 EVASÃO ESCOLAR, SEUS MOTIVOS E A PERCEPÇÃO DESSAS PROFESSORAS QUE ESTÃO INSERIDAS NO MEIO ESCOLAR

No questionamento sobre evasão, todas as entrevistadas têm conhecimento da problemática e assim a reconhecem no ambiente da escola, mais precisamente no ensino médio, e citam as causas a partir de diferentes elementos. Os mais identificados foram de ordem social, como a gravidez na adolescência, casamento precoce, sustento familiar e também à falta de apoio da família. Assim como no estudo realizado com as professoras da escola Cassiano, em pesquisas realizadas pelo Ministério de Planejamento do Chile, Mideplan (2008) com professores chilenos, também predominaram causas de ordem social, tendo justificativas sobre evasão escolar, como: falta de recursos econômicos da família, troca da escola pelo trabalho, atividades de casa, falta de motivação e a não participação dos pais no processo educativo, ou seja, fatores que podem ser considerados externos ao âmbito escolar.

Já para Marum (2008), não se pode culpabilizar somente alguns fatos isolados, visto que a evasão escolar é composta por uma conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido e nem analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais, entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.

Na fala da Prof.1, há uma identificação de problemas dentro da escola, que ela acredita influenciar à evasão, considerando a mesma que, a escola Cassiano como muitas outras escolas, ficaram obsoletas e precisam oferecer algo de diferente, pois se mantém por muitos anos do mesmo modo, agindo da mesma forma, sem nenhuma novidade que possa chamar a atenção do aluno.

“Falta à escola oferecer coisas diferentes, eu acho que atualmente eles estão muito envolvidos com as mídias e é comum a gente os ver mexendo no celular, nas redes sociais e eu acho que às vezes falta algum incentivo que chamasse mais atenção deles, aulas diferenciadas, tanto na EF quanto nas outras disciplinas, às vezes fica tudo muito sempre do mesmo jeito, na mesma rotina [...] (PROF.1)

Vigil e Ferrão (2012) pensam que a evasão está, acima de tudo, relacionada a não adaptação do jovem à padronização, ao controle imposto pela organização espaço-temporal da escola, além das aprendizagens propostas no currículo escolar manterem-se muito dissociadas da aprendizagem experiencial extraescolar dos estudantes, dessa forma, essa dissociação está deixando o currículo escolar cada vez mais obsoleto. E como reação a todos esses desconfortos, os estudantes, apresentam a desmotivação, o fracasso e outras formas de resistências e rebeldias contra a instituição escolar.

Quando a Prof. 1 fala em aulas diferenciadas, ela está nos dizendo que algo tem que mudar. Sua fala é justificada a partir das ideias de Perrenoud (2001), onde ele escreve que as pedagogias diferenciadas tem que assumir ideias mestras dentro da escola nova: o aluno tem que ser o centro do processo educativo e o professor um orientador, uma fonte de recursos e apoio. O mesmo autor ainda enfatiza que o ensino precisa estar voltado para as competências e o trabalho através de projetos, pesquisas e situações-problema. O mesmo autor nos fala ainda, da importância do ensino diferenciado. Diz que: “Diferenciar o ensino é organizar as interações e atividades de modo que cada aluno defronte constantemente com situações didáticas que lhes sejam mais fecundas”.

[..] “assim como também a escola ela não está se adequando às mudanças que acontecem no mundo, e eu não me refiro só a questão tecnológica, me refiro a tudo. Como questões de avaliação, metodologia, que as coisas tem que ser um pouco mais flexíveis, não tão estanques e burocráticas.” (PROF.2)

Para Dubet (1997), o sistema rígido de controle escolar é um fracasso pedagógico e moral, embora possa parecer ter eficiência rápida para controle de uma relação pouco regulada e acaba por afastar ainda mais o aluno da escola. É justamente isso que se percebe na fala da professora 2, uma burocratização do sistema escolar, que se mantém por anos, e faz com que a escola deixe de ser um lugar agradável, se tornando uma obrigação estar ali, sempre tendo que agir do mesmo jeito com os professores sendo controladores de saberes, despejando os mais diversos conteúdos, todos os alunos sentados, enfileirados, enfim, a mesma prática acontecendo sempre da mesma forma.

Em um estudo de Arroyo (2000), é justamente o que ele nos diz: que não podemos inocentar a escola, pois enquanto houver dentro deste ambiente escolar, uma lógica seletiva e excludente, enquanto houver currículos gradeados e disciplinares, enfim, enquanto não houver uma definição dessa ossatura rígida e seletiva, não estaremos enfrentando o problema nem do fracasso e muito menos do sucesso. Portanto, fica claro que mudanças dentro do meio escolar, são necessárias e têm urgência. A necessidade que se impõe é a de transformação do meio escolar, precisa-se pensar uma forma de fazer com que os alunos vejam um sentido em estar na escola.

Dubet (1997) corrobora com a ideia e diz ser fundamental que a situação escolar tenha sentido para os alunos, ou seja, a escola não pode mais esperar que o sentido da situação escolar venha de fora, das famílias cujo julgamento os professores fazem. É preciso, rever a oferta escolar, é preciso rever os programas e as ambições de um modo que os alunos não sejam colocados de entrada em situações de fracasso. É preferível ensinar menos coisas, mas que de fato elas sejam aprendidas.

O mesmo autor ainda fala que não existe uma pedagogia milagrosa. Portanto, não há receitas, ainda mais quando se considera o fato de que para um professor mudar o seu método é preciso que mude também seu modo de ser e ver o mundo. A direção e os professores tem que estar preparados para lidar com os mais diversos tipos de aluno em termos de desempenho escolar. Dubet (1997) reforça essa ideia e julga necessário haver um trabalho no sentido de transformação das crianças e adolescentes em alunos, quando estes não têm vontade de se tornar alunos. E também, os professores, segundo o autor, devem se conscientizar de que trabalham com alunos diferentes em termos de desempenho escolar. Por isso, os programas de ensino não devem ser feitos para um aluno que não existe. Em geral, estes programas são feitos para um aluno extremamente inteligente, pressupondo, inclusive, que seus pais assim sejam também para ajudá-los nas tarefas escolares.

Portanto, novas metodologias de ensino e de avaliação precisam ser implantadas para que o discente encontre o sucesso ao invés do fracasso. Além desses fatos que foram mencionados, a Prof. 1 ainda relata que a desmotivação por parte dos professores é um grande problema e justifica que, com o passar do tempo, os baixos salários e a falta de incentivo por parte dos governantes, reflete na diretamente na vontade de ministrar uma boa aula ou até mesmo de se especializar.

Para Witter e Lomônaco (1984) a falta de motivação do professor afeta diretamente o aluno, pois é o docente a pessoa na escola que tem o maior contato com os discentes. Sendo assim, ele tem grande responsabilidade para com a motivação deles. Com certeza uma aula ministrada sem motivação criará um clima desfavorável à aprendizagem, pois o aluno já tem consigo um estigma quanto à ida à escola, e ao encontrar o professor desmotivado, certamente causará ainda maior resistência em motivar-se para aprender.

[...] eu acho a grande causadora da evasão escolar é o desinteresse do professor. O professor não está tendo vontade e isso passa e o aluno se desmotiva. É o grande problema da educação [...] (DIRE. 2)

[...] às vezes falta é vontade para trabalhar [...] PROF.3

Na fala da Dire. 2 e da Prof. 3 apresentou-se um discurso bastante polêmico onde elas afirmam veementemente que é o desinteresse do professor o grande causador da evasão escolar.

Nóvoa (1995) nos diz que não é possível construir saberes pedagógicos para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente. Apesar de polêmico, se faz necessário um olhar crítico a respeito dos fatos relatados, tendo em vista que este autor deixa claro que não se pode ignorar as dimensões pessoais e profissionais do professor, precisa-se ficar atento de modo que esse tipo de atitude não esteja presente no meio escolar. Para Abramowicz (1997) “o erro e o fracasso, são vias de ruínas e só podem ser definidos no interior de uma prática específica e definida, ou seja, cada escola produz um tipo de aprendiz e de repetente”. A forma de organização da escola também é um elemento importante no processo de produção do fracasso escolar. Indo ao encontro nas falas das professoras.

Para Cava (1997), o sucesso escolar precisa da ação do professor. Portanto, são necessários docentes envolvidos, responsáveis e que queiram trabalhar, precisam estar pedagogicamente prontos para transmitir conhecimento, garantindo aos educandos um processo de ensino-aprendizagem legítimo.

3.3 A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AUXILIAR NA REVERSÃO OU DIMINUIÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Provocadas sobre a questão “Educação Física contribuir com a diminuição da evasão escolar”, verificou-se que das seis entrevistadas apenas uma, acha que a EF não é capaz de interferir na reversão ou diminuição da evasão escolar.

Esta foi à questão inicial propulsora desta pesquisa, mas o discurso inicial desencadeado pelo meio escolar não se sustentou durante o período que se seguiu e apesar dos fragmentos de opiniões favoráveis na direção da educação física, não há argumentos suficientemente robustos para colocar esta “encomenda” para uma disciplina em especial, tampouco para a educação física.

Como analisado anteriormente, questões sociais, individuais e da própria escola estão no arcabouço que interferem nas questões de evasão. Ao longo do tempo, diversos efeitos foram atribuídos à educação física, mas ao conduzir esta pesquisa não foi possível destacar algo extraordinário, além da ideia de que a EF contribui com a escola e tem seu papel, papel este, que não pode ser tratado como superior ou intocável, pois a disciplina também tem suas deficiências e limites. E vai ao encontro com as ideias de Bourdieu, citado por Nogueira (2002), uma vez que para ele torna-se imperativo reconhecer que o desempenho escolar não depende, tão simplesmente, dos dons individuais, mas da origem social dos alunos (classe, etnia, sexo, local de moradia, entre outros), enfim, uma série de fatores que estão relacionados para que possa haver uma quebra de rupturas na evasão escolar existente naquele espaço.

As outras cinco entrevistadas relataram que sim, que a disciplina é capaz deste feito e citam alguns exemplos de como isso ocorre dentro do meio escolar: a disciplina de EF traz os alunos e os pais para dentro da escola através de competições e eventos escolares; por meio de aulas de EF ministradas por bons professores, e também, como ocorreu no ensino médio, deveria haver o aumento da carga horária no ensino fundamental, além de acabar com as aulas duplas (dois períodos de aulas de EF consecutivos). Pode-se perceber que não há estudos que relacionem esses dois temas, Educação física e evasão escolar, e por se tratar de uma pesquisa sobre percepções, fica inviável afirmar que com o aumento das aulas de EF, houve redução da evasão naquele ambiente, até porque não houve coleta de dados quantitativos que possam comprovar ou desmentir os fatos, mas relatos encontrados na literatura, dizem que na Educação Física, se o professor possuir habilidade em ministrar seus conteúdos de forma a fazer com que o aluno se interesse, a aprendizagem dos conteúdos será mais fácil e intensa e quem sabe,

possa auxiliar na permanência dos alunos dentro do ambiente escolar Chicatti, (2000).

Algo que chamou a atenção foi o relato da diretora 1 que diz que na EF tudo é diferente, exemplo disso é a avaliação da disciplina.

“A disciplina da EF ela não exclui ninguém, ela abraça todo mundo, então tudo o que eu to te dizendo da avaliação de vocês da EF é totalmente diferente, vocês avaliam o que ele pode fazer... ele jogou bom, ele não é o melhor jogador, mas vocês não vão avaliar se ele é o melhor jogador. Vocês avaliam se ele tentou, se ele caiu, então assim, a EF é um motivo a mais, a EF é uma motivação pro aluno vir na escola.” (Dire 1)

Uma reflexão que se faz necessária nesta fala que é o fato da avaliação ser diferente das outras disciplinas verificou-se também em outras pesquisas que relacionam avaliação à evasão escolar. Fernandez (2005) mostra a partir de Lüdke (2001) e Paro (2001) que não se pode imputar à avaliação a responsabilidade pelo fracasso escolar, mas também não é possível isentá-la dessa responsabilidade. De acordo com Bagnara (2011) a avaliação deve ser realizada em três naturezas ou dimensões utilizadas para se trabalhar os conteúdos na escola, ou seja, dimensão atitudinal, conceitual e procedimental. É isso que se pode observar na fala da Diretora 1 quando ela ressalta a diferença existente na avaliação da disciplina, pois percebe-se, que realmente, os professores de EF que estão inseridos dentro daquele ambiente escolar avaliam bem mais a dimensão procedimental e atitudinal do que as dimensões conceituais, e quando falamos de dimensão procedimental em EF, isso quer dizer que o professor não cobra que o aluno seja o melhor naquele gesto, naquele movimento, e sim que ele faça, que ele tente, não importando o resultado. E se tratado de dimensões atitudinais também, o aluno em EF, é cobrado pela sua participação, seu empenho, suas atitudes de colaboração, seu respeito com o colega, enfim, diferentemente das outras disciplinas que acabam por exigir pelo desempenho do discente, focando o aprendizado somente na dimensão conceitual. Está aí uma característica que pode ser um fator determinante para os alunos aprovarem e se identificarem com a disciplina de EF.

Outro questionamento que se apresentou foi se a direção estava fazendo algo para tentar diminuir a evasão, eis que surge um panorama de mudanças, na parte da avaliação no ensino médio. De acordo com a Diretora 1, visando atender o pedido feito por professores e alunos que não gostavam da avaliação formativa

(avaliação feita a partir de conceitos), e que de acordo com Cardinet (1986) é uma avaliação que visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para ajudá-los a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem.

As avaliações no Colégio Cassiano funcionavam da seguinte forma: o aluno que tivesse uma construção satisfatória do conhecimento, portanto, que tivesse sido aprovado em tudo, ficava com (CSA), logo o aluno que tivesse uma construção parcial do conhecimento ficava com (CPA) e por fim o aluno que tivesse uma construção restrita do conhecimento ficava com (CRA) e era reprovado.

Perrenoud (1992) diz ser preciso trabalhar no sentido de uma avaliação mais democrática, implicando trabalhar simultaneamente, nos campos da avaliação, da didática, e principalmente na relação professor e aluno e da organização pedagógica da escola, indo ao encontro com as ideias da direção, no sentido de mudar a avaliação formativa para a tradicional, já que era um pedido de discentes e docentes. A reflexão que podemos fazer é que apesar da avaliação formativa ter um processo mais amplo, mais completo e atender melhor os critérios educacionais da atualidade, ela não foi bem aceita naquele ambiente escolar. Perrenoud (2000) nos ajuda a refletir justamente o que aconteceu naquele ambiente, diz que apesar dos sistemas educativos empregarem estratégias de mudanças, elas ainda são pouco eficazes, de modo que inúmeras reformas educativas permanecem cemitérios de boas ideias jamais postas em prática. Veremos abaixo a fala da diretora 1:

“Olha, o que foi feito agora foi que os alunos e os professores não gostavam do CSA e CRA da avaliação, então foi travada uma guerra porque a avaliação correta é o CSA e o CRA. Então hoje, o Cassiano está nadando contra a correnteza. Nós tínhamos uma avaliação formativa uma avaliação diferenciada e que os alunos não gostavam e nem os professores e mudamos pra avaliação por notas. Então, foi uma das mudanças que eles pediram, partiu dos alunos e dos professores. Ninguém gostava daquele tipo de avaliação, o aluno não queria saber se ele tinha 60% de aproveitamento, ele queria saber números ele queria trabalhar com o concreto, ele acha que o CSA, o CRA não é legal.” (DIRE. 1)

Outra abordagem que a Diretora 1 deu ênfase, dizendo ser uma tentativa de combate a evasão é a utilização da Ficaí (Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente). A Ficaí é um dos instrumentos utilizados em diversas partes do país Desenvolvida em 1997 pelo Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul por

meio de um Termo de Compromisso de Ajustamento estabelecido entre a Coordenadoria das Promotorias de Justiça da Infância e da Juventude, as secretarias Estadual e Municipal de Educação e os Conselhos Tutelares gaúchos, a Ficaí é usada para monitorar a frequência dos alunos da rede pública de ensino. Quando um estudante abandona a escola ou falta constantemente, o Conselho Escolar, com o apoio das instituições parceiras, entra em contato com os pais ou responsáveis para trazer o aluno de volta. Após um determinado número de dias consecutivos ou alternados de faltas em um mesmo mês, tem início a busca pelo estudante. Além de visitas domiciliares, são realizadas reuniões, palestras e outras atividades com os alunos, pais ou responsáveis que não atenderem ao chamado de frequência à escola.

[...] “a nossa evasão é muito mais no médio do que no fundamental [...] temos a FICAÍ . (DIRE. 1)

Portanto, podemos concluir que está havendo uma tentativa de mudanças, está sendo feito algo, que por mais simples que seja, uma mudança de conceito para notas na avaliação dos alunos, visto que partiu dos dois interessados, discentes e docentes, já torna o ambiente mais favorável e mais agradável tanto para quem avalia quanto para quem está sendo avaliado. E também o fato da escola estar utilizando a Ficaí, um instrumento judicial que auxilia no combate da evasão, podendo assim, ter resultados melhores quando se trata do abandono dos estudos precocemente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Ao longo do artigo buscou-se refletir acerca das percepções sobre a evasão e as aulas de EF na escola Cassiano do Nascimento, deixando claro que por se tratar de percepções e por não ter dados quantitativos que sustentem essa teoria, não podemos afirmar que a EF possa resolver os problemas da evasão.

O que se encontrou através dos questionamentos feitos à equipe diretiva e às professoras de EF foi que predomina a ideia de desconhecer a atual realidade dos alunos, por vários motivos, dentre eles: por não se tratar de uma escola de bairro

específico e os alunos virem dos mais diversos locais da cidade, além de se tratar de uma escola de grande porte, ficando inviável conhecer a todos.

As reflexões que surgiram a partir da fala das entrevistadas, quando questionadas sobre as motivações para a evasão, todas relataram causas de ordem social, como ter que parar de estudar para trabalhar, falta de incentivo da família para prosseguir nos estudos, casamento precoce e gravidez na adolescência e apenas uma das professoras direcionou o problema da evasão aos fatores relacionados com o meio escolar citando a falta de diversificações no currículo atual e a desmotivação dos próprios professores.

Sabe-se que é um jargão e está sendo discutido há bastante tempo, mas vale ressaltar a necessidade de mudanças no formato da escola, no atual currículo e principalmente em se tratando da desmotivação dos professores, a urgência de um reconhecimento financeiro para tais trabalhadores, pois é uma categoria pouco reconhecida neste quesito, além da melhora das condições de trabalho dentro do meio escolar. Fica visível que enquanto não houver essas mudanças, haverá cada vez mais precarização do trabalho docente, só alargando mais os índices de fracasso dentro do ambiente escolar.

Observou-se que das seis professoras apenas uma acha que a EF não é capaz de auxiliar ou reverter à evasão na escola, já que esse problema vai muito além de apenas ter mais aulas de EF, indo ao encontro com as ideias de Bordieu (1992) que reconhece o desempenho escolar não sendo dependente tão simplesmente, dos dons individuais, mas da origem social dos alunos (classe, etnia, sexo, local de moradia, entre outros).

Já para as demais pesquisadas, notou-se um otimismo, visto que para elas, a EF pode contribuir para a manutenção dos alunos naquele ambiente, na medida em que através dos jogos e eventos realizados, consegue-se envolver além dos alunos e professores, também motiva a inserção dos pais dentro do ambiente escolar.

O que apareceu com bastante força no relato de uma das diretoras foi o fato da EF ter uma avaliação diferente das demais disciplinas, e o que se pode concluir é que seja pelo fato da avaliação não ser centrada em procedimentos conceituais, sendo melhor aceita pelos alunos, na percepção dos professores.

Houve uma preocupação em saber se a direção notando essa perda de alunos estava tomando medidas para tentar reverter essa realidade, e a resposta veio justamente na forma de avaliação, que este ano mudou de conceitos para notas,

pois os alunos e professores não gostavam da forma como eram aplicados os conceitos e, portanto, houve esse ajuste neste ano de 2017. Também estão se utilizando da Ficaí (Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente) instrumento judicial que auxilia no combate de evasão no meio escolar.

Este estudo foi feito, não como uma forma de denúncia, mas sim para compreender melhor as causas desse problema grandioso que é a evasão escolar, e tentar contribuir de alguma forma para a melhora dessa problemática.

Um dos procedimentos finais da pesquisa será a devolução das principais análises para o corpo docente escolar. Deixando registrado que por se tratar de um estudo de caso, ele pode não ter os mesmos resultados e aplicabilidade em outras escolas. E para finalizar as reflexões fica a citação de Perrenoud (1995) que diz ser necessária muita paciência e humildade, pois a luta contra o fracasso escolar tem que ser sistêmica, coletiva, planejada para o longo termo e perseguida por décadas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete. **Quem são as crianças multirrepetentes?** In: ABRAMOWICZ, Anete e MOLL, Jaqueline (orgs.). Para além do fracasso escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- ANGELUCCI, Carla Biancha et al. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar.** Educação e pesquisa, v. 30, n. 1, p. 51-72, 2004.
- ARROYO, M. **Fracasso-Sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica.** In: ABRAMOWICS, A. E Moll, J. (orgs.) Para Além do Fracasso Escolar. Campinas, Ed. Papyrus, 2000, 3ª edição, pp.11-26.
- BAGNARA, Ivan Carlos. **Perspectivas da avaliação na Educação Física Escolar.** Lecturas: Educación física y deportes, n. 159, p. 2, 2011.
- BARRETO, R. G.; LEHER, R. **Trabalho docente e as reformas neoliberais.** In: OLIVEIRA, D. A. Reformas educacionais nas normas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, p. 39-60. 2003.
- BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico.** Artmed Editora, 2009.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude; DA SILVA, C. Perdigão Gomes. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Indicadores educacionais. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais/> Acessado em 18 de setembro de 2016.
- CARDINET, J.; ALLAL, L; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado.** Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- CASTRO, Paula de Almeida. **Controlar para quê? Uma análise etnográfica do controle na interação entre professor e aluno na sala de aula.** 2005. [Dissertação de mestrado]. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- CAVA, Patrícia Pereira Cava. **O Aprender: significações construídas por crianças de classes populares.** Porto Alegre, UFRGS, 1997. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar, causas e consequências.** Curitiba/PR, 2008.
- CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio.** Revista da Educação Física / UEM, Maringá, v. 11, nº. 1, p. 97-105. 2000.

DAMIANI, Magda Floriani . **Discurso Pedagógico e fracasso escolar**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 457-478, out./dez. 2006

DAMIANI, Magda Floriani. **Sucesso escolar desafiando expectativas**. Atos de pesquisa em educação PPGE/ME FURB,v. 3, nº 1, p. 138-152, jan./abr. 2008

DE FREITAS, Adelaide Lourença Gonçalves. **O Resgate Social e o Combate à Evasão Escolar por meio do Esporte**. Monografia apresentada ao curso de Especialização em Esporte Escolar do Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília em parceria com o Programa de Capacitação Continuada em Esporte Escolar do Ministério do Esporte. 2007

DO SUL, Rio Grande. **Proposta pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional integrada ao Ensino Médio**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf. Acessado em : 26 de maio de 2017.

DUBET, François. **Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet**. São Paulo: *Revista Brasileira de Educação*, n. 5, p. 222-231, maio /ago.1997

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Fracasso escolar e escola em ciclos : tecendo relações históricas, políticas e sociais**. Anais da 28ª Reunião Anual da Anped. Caxambu: Anped, 2005

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, 2005.

LÜDKE, M. **Evoluções em Educação**. In: Franco, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção Na Educação. Porto Alegre, Ed. ArtMed, pp.29-33, 2001.

MARUN, Dulcinéia J. **Evasão Escolar no Ensino Médio: um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas**. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2008.

MIDEPLAN. **Ministério de Planejamento do Chile**. Adolescentes y jóvenes que abandonan sus estudios antes de finalizar la enseñanza media : principales tendencias. Disponível em: <<http://www.oei.es/quipu/chile/desercionescolar.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NISBETT,J e WATT,J. **Case Study**. Redguide 26 guides in educacional Research. UniversityofNottinghanschoolofeducation. 1978

NOGUEIRA, Claudio Marques Martins, NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições.** Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002

NÓVOA, António. **Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**, v. 2, p. 29-41, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes.** Belo Horizonte: Autêntica, v. 1, p. 13-38, 2003.

PARO, V. H. **Reprovação Escolar - renúncia à Educação.** São Paulo, Ed. Xamã, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Artmed, 2001.

TEIXEIRA, L. H. G. **Políticas públicas de educação e mudança nas escolas: um estudo da cultura escolar.** In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.) Política e trabalho na escola: administração dos sistemas de educação básica. 2.ed., Belo Horizonte, p. 177-190. 2001

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Maria de Fátima A. et al. **Prevalência de retenção escolar e fatores associados em adolescentes da coorte de nascimentos de 1993 em Pelotas, Brasil.** Pan American Journal of Public Health, v. 31, n. 4, 2012.

VIGIL FERRÃO, Luciana; AULER, Décio. **Os estudantes do arquivo morto.** Educação. Revista do Centro de Educação, v. 37, n. 1, 2012.

VOLPI, Mario. **A escola que os jovens merecem.** Revista Época, n. 587, ago.2009.

WITTER, Geraldina Porto. **Aprendizagem e motivação.** Psicologia da Aprendizagem. São Paulo, EPU, p. 37-57, 1984.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Educação Física e Evasão Escolar: os cenários e as percepções a partir de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS

Nome do(a) Pesquisador(a) Principal: Emanuele Alves de Souza

Nome do(a) Orientador (a): Alan Goulart Knuth

O(a) Sr(a).está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade descrever e analisar percepções dos gestores escolares e professores de Educação Física sobre a evasão escolar no ensino médio de uma escola pública e as possíveis relações com as aulas de Educação Física.

Serão convidados(as) a participar desta pesquisa as quatro professoras de Educação Física da escola Cassiano do Nascimento, além de duas gestoras (diretora e coordenadora do ensino médio).

Ao participar deste estudo, o(a) Sr(a). permitirá que a pesquisadora faça uso das informações fornecidas através da entrevista semi estruturada. O (a) Sr.(a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone (53) 8438-6839, contato da pesquisadora do projeto e, se necessário, através do telefone (53) 3273-2752, da Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPel). As entrevistas serão previamente marcadas, gravadas e, após serem transcritas, serão devolvidas para apreciação e autorização das falas.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

As informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.

Em nenhum momento, o (a) Sr(a).terá algum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que seguem.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Pesquisador (a) Principal: Emanuele Alves de Souza (53) 98438-6839

Orientador (a): Alan Goularte Knuth (53) 99107-0981

APÊNDICE B

Roteiro de perguntas– Entrevista semiestruturada

QUESTÕES PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 1- Podes me descrever a quanto tempo você trabalha com a disciplina de Educação Física nesta escola?
- 2- Consideras que conheces bem os alunos e suas realidades?
- 3– Na tua opinião, qual a importância da disciplina de Educação Física dentro do meio escolar? Achas que está verdadeiramente legitimada dentro desta escola? Por quê?
- 4 – O que pensas a respeito da evasão escolar?
- 5–O que pensas que a escola poderia fazer para diminuir a evasão escolar?
- 6 – Tu consideras que a disciplina de Educação Física pode auxiliar na reversão ou diminuição da evasão escolar? De que forma isso ocorreria?
- 7 – Gostarias de ampliar algum elemento que ficou faltando nesta entrevista?

QUESTÕES PARA DIRETORES

- 1 - Podes me descrever a quanto tempo trabalhas na direção da escola? E há quanto tempo estás na escola e em qual disciplina?
- 2 - Consideras que conheces bem os alunos e suas realidades?
- 3 – Na tua opinião, qual a importância da disciplina de Educação Física dentro do meio escolar? Achas que está verdadeiramente legitimada dentro desta escola? Por quê?
- 4 – O que pensas a respeito da evasão escolar?
- 5 – O que pensas que a escola poderia fazer para diminuir a evasão escolar?

6 – Tu consideras que a disciplina de Educação Física pode auxiliar na reversão ou diminuição da evasão escolar? De que forma isso ocorreria?

7 – Gostarias de ampliar algum elemento que ficou faltando nesta entrevista?